

## Trabalho apresentado no 19º CBCENF

**Título:** TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE – REVISÃO DE LITERATURA

**Relatoria:** VALÉRIA CAMATA GOTTARDO

Aliny Leopoldina Loeblein

**Autores:** Renata Ferreira Magalhães de oliveira

Daniela Cristina Gonçalves Aidar

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Trabalho, Legislação e Ética

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

O objetivo desse estudo foi descrever as principais publicações sobre transtorno de personalidade borderline nas últimas duas décadas no Brasil. Trata de uma revisão bibliográfica descritiva. A busca foi feita nos seguintes bancos de dados: MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde/Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online). As palavras chave utilizadas foram: Adolescente, personalidade, borderline. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estarem de acordo com a questão norteadora, sob a forma de artigo completo em periódicos, ou em manuais disponíveis por acesso online e serem escritos em português, no período de 2006 a 2016. A busca inicial realizada resultou em 30 publicações. E foram excluídos em língua estrangeiras e fora do período estabelecido. Restando então 13(quatorze) artigos e um manual e posteriormente foram sintetizados e analisados de forma descritiva. Estudos mostram que o transtorno de personalidade borderline é mais comum ocorrer em adolescentes, pois é nesse período onde ocorrem as principais mudanças, tanto físicas como mentais, é também um período de muita exigência por parte 'profissional', emocional e de convivência. E nesse período de incertezas os transtornos mentais podem ser iniciados, e um dos principais é o TPB. Ao se deparar com esses pacientes que chegam carregados de estigmas, de experiências de rejeição por outros profissionais e tendo conhecimento de que a patologia que possuem é de grande gravidade, com enormes prejuízos nas esferas de relacionamentos interpessoais, sociais e ocupacionais, apresentando uma alta taxa de suicídios, o analista deve ter o cuidado de se distanciar das classificações psiquiátricas e seus rótulos sem, no entanto, perdê-las de vista. Portanto, pela caracterização das publicações analisadas, consideramos que os artigos científicos brasileiros que tratam de estudos sobre transtorno de personalidade borderline, são numericamente pequenos mas ainda sim conseguem abranger o tema nos principais pontos.